

IDOSO E PARTICIPAÇÃO

Maria Tatiana Santos Gondim¹, Mônica Barros da Nóbrega², Lucia Maria Patriota³,

^{1 2 3} Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Serviço Social, Rua Antônio Guedes, 114, Catolé, dssuepb@ig.com.br, dssuepb@ig.com.br, dssuepb@ig.com.br

Resumo - O envelhecimento populacional vem se dando de maneira heterogênea em todo mundo. Trata-se de um fenômeno complexo no qual manifestam-se perdas e ganhos. Esta realidade é agravada pelas regras ditatórias de uma sociedade capitalista, associada a um conjunto de mitos e inverdades que permeiam o senso comum. Este estudo teve por objetivo focar a participação política de idosos nos espaços de organização e mobilização da Comunidade São Januário II, em Campina Grande. O mesmo foi desenvolvido com 12 idosos acompanhados pelo Programa Saúde da Família, através de entrevistas semi-estruturadas.

Palavras-chave: Idoso, Participação, Programa Saúde da Família.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

Segundo especialistas envelhecer é um dos períodos mais difíceis do ciclo da vida humana, não só pela complexidade bio-psicossocial que envolve todo processo, mas ainda, pelos muitos preconceitos que cercam a velhice e o descaso com que a sociedade trata o idoso. Esta realidade é agravada pelas regras ditatoriais de uma sociedade capitalista, associada a um conjunto de mitos e inverdades que permeiam o senso comum.

Durante o século XX ocorreram alguns fatos marcantes para o processo de legitimação da cidadania do idoso. Nos anos 1960 tínhamos pouco mais de 5% de pessoas maiores de 60 anos. Foi nessa época que se iniciaram alguns trabalhos sociais com idosos. Por se tratar de um número pouco expressivo, esse contingente não possuía visibilidade social, tampouco visibilidade política.

A trajetória histórica vivenciada pela população brasileira, sobretudo a idosa, em décadas passadas evidencia momentos de lutas significativas no que se refere à ampliação da cidadania e da construção da esfera pública no país. Na década de 1980 o país tornou-se palco de movimentos sociais intensos e a população idosa passou a ter a possibilidade de participação no desenvolvimento das políticas sociais através de vários mecanismos, com destaque para os conselhos gestores de políticas públicas.

Assim, o presente trabalho teve por objetivo analisar a participação dos idosos acompanhados pelo Programa Saúde da Família de São Januário II, em Campina Grande/PB, nos espaços de organização e mobilização da comunidade.

Materiais e Métodos

Os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa de campo teve como referência o método descritivo que é essencial para estudos que desejam conhecer determinada realidade

O estudo adotou a abordagem qualitativa e envolveu 12 idosos que freqüentam regularmente o Grupo de Idosos da Comunidade de São Januário II.

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados o diário de campo, a observação e a entrevista semi-estruturadas.

A técnica de análise de dados utilizada foi a análise de conteúdo.

Por tratar-se de uma pesquisa envolvendo seres humanos foram obedecidos todos as recomendações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados

Os resultados evidenciaram uma média de 64 anos entre os idosos pesquisados.

66,6% dos idosos são aposentados e com uma escolaridade muito baixa, 83% tem Ensino Fundamental Incompleto ou são analfabetos.

Quanto ao sexo dos pesquisados, os dados evidenciaram a predominância do sexo feminino, com 92% evidenciando que os programas e atividades voltadas para a terceira idade envolvem e absorvem de maneira bem mais significativa o público feminino.

O mesmo dado evidencia o chamado processo de feminização da velhice. Várias pesquisas gerontológicas comprovam uma significativa diferença na expectativa de vida das mulheres.

No que se refere à renda dos idosos, 83% vivem com uma renda que varia de 1 a 2 salários mínimos. O que revela a precária situação econômica da amostra pesquisada.

No que se refere à profissão, os dados revelaram que 66,6% dos pesquisados são aposentados, no entanto, alguns ainda desenvolvem atividades agrícolas como forma de melhorar a renda da família.

Quanto à participação dos idosos nos espaços de organização e mobilização da comunidade, os resultados evidenciaram que 58,3% não participa do Conselho Local de Saúde da Comunidade, 83,3% não participa do Clube de Mães nem Associação de Moradores e 100% dos idosos afirmou ter votado nas últimas eleições.

No que se refere à importância atribuída a participação, todos os pesquisados afirmaram que consideram muito importante o idoso participar de grupos organizados na comunidade, como também acham de extrema importância que o idoso lute contra as diferentes formas de preconceitos relacionados ao idoso.

Outro aspecto evidenciado pela pesquisa refere-se as mudanças que os idosos atribuem a sua participação nos grupos da comunidade.

Segundo os depoimentos houve uma significativa melhora na qualidade de vida dos mesmos, principalmente pelo fato dos grupos propiciarem maior socialização entre os idosos.

Chamou a atenção o fato dos idosos fazerem enfáticas alusões às atividades de lazer nos grupos.

Os depoimentos revelam que não existe nenhuma dúvida no que se refere a grande contribuição que a convivência em grupo pode proporcionar, pois esta oferece a possibilidade de levar para o idoso um alto grau de satisfação.

No entanto, esse dado nos deu condição de inferir que existe uma grande limitação e fragilidade por parte dos idosos em questão, no que se refere a uma participação mais efetiva, com ampla troca de experiências, onde esta possa dar condições ao idoso de fazer uma análise mais crítica em relação as suas mudanças e vivências na sociedade, de modo geral.

Discussão

A participação é vista como algo imprescindível na vida do ser humano, como uma necessidade básica, mas é fato que o homem não nasce sabendo participar.

É necessário que se aprenda a participar. A participação é uma habilidade e precisa de aperfeiçoamento.

Há ainda de se considerar que a participação é um grande mecanismo para que a

sociedade supere barreiras e consiga de fato exercer sua cidadania.

Com relação ao idoso é preciso que ele entenda que é possível utilizar-se de espaços sociais para que o exercício da cidadania seja fortalecido.

Preocupa-nos que no presente estudo tal compreensão não tenha se evidenciado. Os idosos pesquisados atribuíram ao Grupo de Idosos e aos demais espaços de mobilização e organização da comunidade uma importância muito mais voltada para o suprimento de suas carências afetivas que ao aspecto político propriamente dito, subestimando possibilidades concretas de organização e mobilização política.

Conclusão

Com base nas análises dos resultados da pesquisa pode-se concluir que os idosos pesquisados, muito embora atribuam importância à participação, não têm efetivamente se apropriado dos espaços que lhes estão disponibilizados na comunidade em que vivem, numa perspectiva política.

Cabe também a reflexão de que muitos grupos voltados ao segmento idoso têm se limitado a oferecer atividades voltadas apenas à recreação, com pequenas e muitas vezes pouquíssimos incentivos à participação política do idoso.

Nesse sentido Bruno (2003, p.75) nos diz que “educar para a cidadania é estabelecer o desenvolvimento de um processo de aprendizagem social na construção de novas formas de relação”. Baseadas nestas colocações, é salutar considerar que mesmo considerado muitas vezes pela sociedade como um ser ultrapassado, o idoso tem plena condição de ser um ser social, político e participativo.

Referências

BENZINS, M. A. da S. Envelhecimento populacional: uma conquista a ser celebrada. In: **Serviço Social e Sociedade**. n. 75, ano XXIV, out. 2003.

BORDENAVE, J. E. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRUNO, M. R. P. Cidadania não tem idade. In: **Serviço Social e Sociedade**. n. 75, ano XXIV, out. 2003.

DEBERT, G. G. de M. **A reinvenção da Velhice**. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2004.

DEMO, P. **Participação é conquista**. São Paulo: Cortez, 1996.

HADDAD, E. G. de M. **O direito à velhice**: os aposentados e a previdência social. São Paulo: Cortez, 2001.

NERI, A. L; DEBERT, G. G. (orgs). **Velhice e sociedade**. São Paulo: Papyrus, 2004.